

ORIGEM E PRINCÍPIOS DO SOCIALISMO

Bruno Pereira Costa¹

RESUMO

Todas as sociedades e regimes existentes no decorrer de todo processo histórico, sem exceção, foram marcados pela desigualdade e pela exploração do homem pelo homem, seja durante o regime escravocrata, o sistema feudal, o sistema monárquico ou o atual sistema capitalista. Paralelamente a isso, o desejo de liberdade e igualdade sempre persistiu nos campos da consciência e na expectativa dos homens. Muitas foram as tentativas de se buscar revolucionar e reverter a situação, assim como foram inúmeras as devidas repressões contra-revolucionárias. Surgiram inúmeros teóricos que tentaram desmascarar e colocar “à prova” a realidade dos sistemas econômicos de produção e de exploração, bem como foram inevitáveis, por outro lado, a formulação de valores conservadores e que representavam os interesses da classe dominante. E é justamente isso que acaba por proporcionar o desenvolvimento da história das sociedades, uma vez que, segundo o economista, filósofo e socialista alemão, Karl Marx, a história de toda sociedade passada é a história da luta de classes.

Palavras-Chave: Exploração. Desigualdade. Justiça. Revolução.

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas, embora já tenham ouvido falar, desconhecem a origem e os princípios básicos da ideologia socialista, bem como os seus verdadeiros significados. O que

¹ Aluno do curso de Direito da Faculdade Atenas de Paracatu-MG. E-mail: bloodeath@ada.com.br.

acontece é que muitas vezes essa visão é posta pelo sistema de uma forma totalmente deturpada, uma vez que se funda em princípios totalmente contrários ao sistema vigente.

Este trabalho tem como objetivo proporcionar uma maior e mais ampla visão da realidade histórica e socioeconômica que marcam as sociedades, bem como permitir que o leitor possa ter uma análise um pouco mais profunda e crítica acerca das relações sociais de produção.

Foi feita uma revisão geral, porém sucinta, do desenvolvimento histórico e organizacional da humanidade, buscando mostrar um pouco da realidade que vai além da ideologia imposta pela classe dominante, bem como proporcionar um pequeno esboço do pensamento esquerdista.

Desta maneira, buscou-se fazer uma retrospectiva na escala cronológica, mostrando a evolução do pensamento humano, inserido nas diferentes fases de seu desenvolvimento e influenciado pelo contexto histórico e social vigentes entre divergentes realidades no decorrer da história. Este retrospecto procura fazer uma abordagem que vai desde os tempos mais remotos da humanidade, passando pelos séculos XV, XVIII, XIX até chegar à realidade do sistema econômico contemporâneo.

1 A IDADE DE OURO

Há muitos séculos, os homens acreditavam em lendas sobre a Idade de Ouro, tempo este que se supunha ter existido. Acreditava-se que nessa época havia uma vida feliz, cheia de paz e harmonia, a terra fornecia aos homens tudo o que necessitavam, sem que fosse preciso cultivá-la, era um verdadeiro paraíso. Mas tal era passado para nunca mais voltar, e que surgiu em seu lugar uma sociedade escravocrata, formada por opressores e oprimidos, reinada pelo mal e pela violência. (MYNAYEV, 1967: 9)

O mito do paraíso tornou-se parte da ideologia integrante durante a vigência do sistema escravocrata e mais tarde sob o sistema feudal. Com o passar do tempo essa lenda do paraíso foi ao mesmo tempo muito almejada e também criticada.

Após muitos séculos, pensadores progressistas afirmaram que essa Idade de Ouro estava situada no futuro, e não no passado. O próprio Lênin escreveu que tal era nunca existira, e que uma vida feliz para a humanidade está no futuro terá de ser uma sociedade sem classes, livre da exploração, uma sociedade preparada por toda a história da humanidade.

2 OS PRIMEIROS PENSADORES UTOPISTAS

No período de decadência do feudalismo, surgiram na Europa obras atacando o sistema de exploração e opressão, manifestando o desejo dos homens por uma vida melhor e um futuro feliz. Acreditavam, em uma ilha que supostamente existia perdida em algum lugar no oceano, ou alguma cidade imaginária onde houvesse justiça e direitos iguais à propriedade. (MYNAYEV, 1967: 13)

Surgem então os primeiros pensadores utopistas, como por exemplo, Thomas More (1478-1535). Ele foi o primeiro a formular com precisão certas idéias, como por exemplo, a de que os homens só poderiam ser iguais e felizes a partir no momento em que não existisse mais nem propriedade privada nem a concentração de riqueza nas mãos de poucos, que posteriormente serviram de influência para vários pensadores.

Daí para frente surgiu vários pensadores, como por exemplo, Tommaso Campanella (1568-1639). Justamente como More, Campanella tentou de estabelecer um modelo para a organização da sociedade sem a propriedade privada.

Embora ambos apresentassem brilhantes descrições acerca de um sistema social melhor e mais justo, não tinham certeza se tal sistema viria a existir, uma vez que não consideravam tal organização como uma fase lógica do progresso humano.

3 FILÓSOFOS FRANCESES DO SÉCULO XVIII

No século XVIII teóricos da burguesia em ascensão combatiam o velho sistema monárquico que estava em decadência. Lançaram a idéia de um desenvolvimento harmonioso

e progressivo da sociedade, porém, suas teorias eram a favor da manutenção da propriedade privada. Começava então a se desenvolver o pensamento capitalista que até então se encontrava em seu estágio embrionário.

Por outro lado, ainda no século XVIII, surgiram outros espíritos ousados que tentavam olhar para o futuro, para além da sociedade burguesa, que defendiam a idéia de direitos iguais de propriedade e do estabelecimento de uma sociedade comunista, que consideravam como um sistema que se harmonizava com a natureza humana. Dentre esses pensadores podemos destacar Morelly, que seguindo as idéias de More e Campanella, formulou leis da sociedade futura, onde preconizava uma sociedade sem propriedade privada e que garantisse à todos os cidadãos o direito ao trabalho, e estes teriam por sua vez que contribuir para o bem estar social, de acordo com sua energia capacidade e idade, e a produção seria distribuída de acordo com as necessidades de cada um. Isso contribuiu para a formulação do princípio fundamental do socialismo: “De cada um segundo a sua capacidade, e a cada um segundo o seu trabalho” (MYNAYEV, 1967: 15).

O sonho com o novo sistema também encontrou expressão nas obras de Jean Meslier (1665-1729) e Gabriel Mably (1709-1785), que assim como Morelly, foram precursores teóricos do movimento comunista surgido durante a Revolução Francesa, precursores da Conspiração dos Iguais, chefiada por Graco Babeuf (1760-1797), defendiam a igualdade e o fim da opressão burguesa.

Desta forma, os pensadores do século XVIII chegaram a formular certos princípios do socialismo, mas não diziam quando ou como seria estabelecido este novo sistema baseado na igualdade e na propriedade social. Assim, não consideravam tal sistema um resultado lógico do desenvolvimento da sociedade, mas apenas “sonhavam” com ele. (MYNAYEV, 1967: 17)

4 A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Em meados do século XVIII veio a 1ª Revolução Industrial (1750-1850), que por sua vez trouxe inúmeras conseqüências para a sociedade. Dentre elas podemos citar algumas, tais como:

- a) consolidação do modo de produção capitalista como dominante;

- b) aumento da média de vida da “população”;
- c) Revolução Agrícola, etc.

Porém, por outro lado, essa mudança repercutiu bastante na sociedade, e acabou por gerar:

- a) surgimento de duas novas classes na sociedade: Burguesia e proletariado;
- b) exploração do trabalho humano;
- c) conflito entre operários e empresários; (MAGELA, 2007: 16)

Diante disso, já podemos tirar o resultado. Por um lado foi bom, uma vez que favoreceu a burguesia, mas por outro, só contribuiu para acirrar ainda mais a exploração do operariado. Houve um intenso êxodo rural, as cidades ficaram superlotadas, as pessoas viviam em pensões sem um mínimo de higiene, as condições de trabalho nas fábricas eram péssimas, os trabalhadores tinham de enfrentar uma jornada de trabalho de 12 horas, havia a ausência de direitos do operário bem como de segurança no trabalho, e ainda cresceu exageradamente a exploração das mulheres e crianças, onde o salário pago era mais baixo. (GUSMÃO, 2006: 200-201)

O capitalismo então foi se desenvolvendo, e junto a esse desenvolvimento cresceu também a opressão e a exploração dos trabalhadores, onde estes foram condenados à miséria e a um trabalho escravo nas fábricas. Tudo isso porque a máquina havia criado por um lado riquezas, e por outro condições de vida intoleráveis para os trabalhadores. Não demorou para que começassem a surgir movimentos operários, como o Ludismo, o Cartismo, as greves, a formação dos primeiros Sindicatos e as primeiras batalhas históricas travadas pelo proletariado contra a exploração burguesa. (MAGELA, 2007: 16)

Os pensadores progressistas então começaram a ver que aquelas teorias que pregavam a substituição do sistema de produção feudal por uma nova ordem estabelecendo o poder da burguesia não estavam condizendo com o desenvolvimento progressista da sociedade, e este ia se tornando cada vez mais forte e opressor.

5 LIMITADORES DO PENSAMENTO BURGUESES

Alguns historiadores franceses do século XVIII começaram a reconhecer a existência de uma estrutura e de uma divisão de classes na história da sociedade. Desenvolveram um considerável pensamento acerca do modo de produção vigente, porém, estes eram totalmente conservadores, uma vez que afirmaram que a luta terminara com o estabelecimento da ordem burguesa, uma vez recusavam ver algo que fosse diferente do sistema social de exploração. (MYNAYEV, 1967: 13)

6 A FILOSOFIA ALEMÃ

Por outro lado, na Alemanha, Hegel (1770-1831) criou a doutrina da dialética do desenvolvimento, que consiste na idéia do desenvolvimento como processo contínuo do surgimento do novo e a abolição do velho, processo de evolução do inferior para o superior.

Ele sustentava a idéia que em tudo e em toda parte, as contradições constituem a força propulsora dos movimentos e das mudanças que ocorrem no decorrer da história e acabam por desenvolvê-la.

Sustentava que o pensamento, a razão, era a força motriz e a base de todo o processo do desenvolvimento. Aparentemente suas idéias parecem ser revolucionárias, só que na verdade são também, por outro lado, conservadoras. Hegel, contrariando o espírito da sua doutrina não acreditava que os processos históricos se desenvolvessem infinitamente, e chegaria uma hora em que este chegaria ao “topo” do seu desenvolvimento. Desta forma, considerava a monarquia prussiana como o “fim” desse processo, o “coroamento” desse desenvolvimento histórico. (MYNAYEV, 1967: 18)

Ludwig Feuerbach (1804-1872) procurou introduzir a dialética materialista, combatendo a doutrina hegeliana, que, a apesar de seu método revolucionário, concluía-se por uma doutrina eminentemente conservadora. Assim, da crítica à dialética idealista, partiu Feuerbach à crítica da Religião e da essência do cristianismo.

Mas mesmo assim, apesar de recusar o idealismo de seu predecessor Hegel, assim como ele não conseguiu aplicar uma filosofia à história e à sociedade humana. Mas, de qualquer maneira, suas filosofias continham certos requisitos que posteriormente foram reformulados por Marx, Engels e Lênin e usados posteriormente para a formulação de uma filosofia revolucionária.

7 A ECONOMIA POLÍTICA INGLESA

Diante desse desenvolvimento econômico gerado pelo processo de Revolução Industrial, surgiu na Inglaterra, berço do desenvolvimento industrial, a chamada Escola Clássica ou de Manchester, que foi a responsável pela expansão das idéias capitalistas com o chamado Liberalismo Econômico. Ela defendia idéias como o livre cambismo, a livre concorrência, a lei da oferta e da procura, da auto-regulagem do mercado, etc. Teve grandes pensadores como Adam Smith (1723-1790), Thomas Malthus (1766-1834), David Ricardo (1772-1823), dentre outros.

Só que os predicados de uma teoria revolucionária também estavam contidos nas obras de alguns desses eruditos ingleses, que estudaram as condições matéricas do homem, e embora estes tivessem sido burgueses, suas realizações no estudo de um campo especial das atividades do homem levaram à criação da ciência da Economia Política. Esta por sua vez acarretou a descoberta da estrutura classista e social da sociedade e à fixação de certas fases do desenvolvimento econômico da humanidade. (MYNAYEV, 1967: 19)

Dentre esses pensadores, principalmente Adam Smith e David Ricardo, afirmavam que o trabalho é a fonte da riqueza social e formularam a teoria do valor, segundo a qual o valor é determinado pela quantidade de trabalho, de acordo com o tempo, e ainda consideravam o lucro capitalista como produto do trabalho não pago ao trabalhador.

Mas embora tenham desenvolvido essas idéias, eles não revelaram a verdadeira natureza das relações capitalistas, e em particular, as profundas contradições existentes neste sistema, bem como jamais se preocuparam em analisar as relações e a luta de classes. (MYNAYEV, 1967: 19)

Assim, jamais se passou pela cabeça destes economistas a idéia de que o sistema capitalista pudesse ser abolido, uma vez que este lhes parecia ser o sistema mais condizente com a natureza humana. Mas por outro lado, deram os primeiros passos rumo a uma análise científica do capitalismo, abrindo caminho assim para a sua crítica.

8 O SOCIALISMO CRISTÃO

Temendo perder adeptos devido ao avanço de movimentos sociais que questionavam a estrutura exploradora capitalista, a Igreja Católica percebeu que não poderia ignorar esse grave problema social, então tentou intervir e se posicionar diante da situação, onde em 1891, o papa Leão XIII publicou a Encíclica *Rerum Novarum*. (EDUCAR, 2002: 240)

Ela reconhecia a propriedade privada, condenava o lucro fácil à custa do operário, que não deve ser considerado um simples instrumento de cobiça do patrão ganancioso, mas uma pessoa humana, com direitos inalienáveis, dentre os quais o de ter justo salário. (GUSMÃO, 2006: 201)

Diante disso, podemos concluir então que era feita uma crítica ao capitalismo exagerado e exploração excessiva, mas por outro lado, esta se posicionou totalmente contrária as idéias socialistas que estavam surgindo. (MAGELA, 2007: 23)

9 O SOCIALISMO UTÓPICO

Na tentativa de resolver esses problemas, surgiram os grandes pensadores utopistas do século XIX, como por exemplo, Henri Saint-Simon (1760-1825), Robert Owen (1771-1858), Charles Fourier (1772-1837), Louis Blanc (1811-1882), Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865).

Tais pensadores afirmavam que a sociedade estaria avançando para uma nova realidade, onde a principal virtude seria o trabalho, e não o lucro e o egoísmo. A exploração seria substituída pelo cooperativismo e a justiça social seria finalmente estabelecida.

Desta forma, a teoria do progresso deixou de ser uma simples teoria do desenvolvimento espiritual ou político e passou a se tornar uma teoria do progresso social, assim, toda teoria progressista a partir de então, teria de levar em conta o problema da futura organização da sociedade. (MYNAYEV, 1967: 21)

Saint Simon desenvolveu uma teoria muito notável para o seu tempo, segundo a qual a tarefa fundamental de toda sociedade seria satisfazer as necessidades fundamentais de todos os seus membros, uma sociedade onde não haveria ociosos nem exploração, seria uma sociedade de associação de produtores. Suas idéias combinavam propriedade privada com planejamento centralizado. Porém, nem ele nem seus discípulos sabiam nem conheciam os meios realistas que permitissem a colocação das suas idéias em prática, nem mesmo compreendiam a significação da luta de classes, a maior força propulsora da história. (MYNAYEV, 1967: 22-23)

Charles Fourier, outro grande socialista utópico, trouxe à realidade os problemas e as conjeturas que o sistema capitalista trazia em si. Ele afirmou que o progresso social estava se tornando uma ilusão, a burguesia se desenvolvia enquanto a classe proletária era cada vez mais massacrada, e os instrumentos de trabalho juntamente com o capital encontravam-se cada vez mais centralizados, o que fará com que a sociedade passe a ser governada por um punhado de capitalistas, uma vez que a competição burguesa leva ao monopólio (fato este que foi retratado por Lênin em sua obra *Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo*).

Fourier defendia a reorganização da sociedade baseada na justiça social. Segundo ele, a sociedade deveria ser agrupada de acordo com as preferências e as aversões de seus membros, e estes ficariam divididos então em associações de indivíduos, as quais ele deu o nome de Falanges. Cada Falange se situaria em um Falanstério, que seriam cooperativas onde produtores industriais, agrícolas e trabalhadores produziriam juntos. Cada trabalhador iria produzir o que quisesse, e o trabalho passaria a ser visto como algo bom, mas que cada um ganharia conforme a sua participação e a sua função. Mas assim como Saint Simon, não reconheceu o

verdadeiro significado da luta de classes, e despejou todo o seu trabalho na generosidade da burguesia. (MYNAYEV, 1967: 24-27)

Robert Owen desempenhou importante papel na educação da classe operária, e, segundo ele, com a expansão do ensino "... o conjunto do sistema e a organização da sociedade existente irá parecer tão monstruosa e contraditória que ninguém, depois de algum tempo, deixaria de se sentir envergonhado de continuar a advogar a continuação de tão heterogêneo acervo de pecado e miséria, se grosseiro irracionalismo e obstrução à felicidade humana". Ele construiu creches para os filhos dos funcionários da sua fábrica, diminuiu as jornadas de trabalho, dividia os lucros com os funcionários, dentre outras medidas, e, acreditava que com isso, os outros empresários o seguiriam e assim mudariam o mundo. (MYNAYEV, 1967: 27-28)

Daí pode-se tirar a idéia de que os socialistas utópicos apesar de denunciarem a opressão do povo pela minoria burguesa e "criticarem" o regime capitalista, tentarem criar um novo sistema ideal, e alguns chegavam a idealizar a sociedade perfeita, mas não demonstravam o caminho para a construção dessa sociedade, uma vez que não encontravam condições materiais para a sua transformação. Assim, criticavam o sistema sem propor soluções reais para os problemas apresentados, eram incapazes de explicar a natureza e as tendências do capitalismo, não podendo assim resolver o problema. Eles depositavam suas esperanças na idéias de que os "ricos" modificassem suas idéias e repartissem seus lucros com a classe operária, assim alguns chegavam até a pensar que o próprio sistema capitalista encontraria solução para esses problemas sociais, fato este que levou Marx a chamá-los de "socialistas românticos".

Apesar de tudo isso, muito se deve aos socialistas utópicos, uma vez que eles foram os responsáveis por abrir o caminho para a formulação de outras teorias.

... descansa nos ombros de Saint Simon, Fourier e Owen, três homens que, apesar de suas idéias fantásticas e seu utopismo, têm seu lugar entre os mais eminentes pensadores de todos os tempos e, com seu gênio, anteciparam inúmeras coisas cuja correção está sendo agora cientificamente demonstrada por nós... (MYNAYEV, 1967: 30)

10 O SOCIALISMO PEQUENO BURGUEÊS

Baseados no pensamento socialista utópico surgiram algumas doutrinas "pseudo-socialistas" que expressavam os sentimentos da pequena burguesia.

Tais pensamentos foram denominados de Socialismo Conservador ou pequeno-burguês. Estes setores da sociedade ocupavam um setor intermediário da sociedade, estavam entre os proletários e a grande burguesia, uma vez que eram por um lado proprietários (ainda que pequenos), e donos de meios de produção, e por outro, trabalhadores, e subordinados aos grandes capitalistas. Eles não eram a favor da abolição da propriedade privada, pelo contrário, não queriam abolir o sistema capitalista, e sim livra-lo dos abusos e das distorções, ou seja, querem um capitalismo “justo”, livre da dominação monopolista. (MYNAYEV, 1967: 31-40)

11 O SOCIALISMO CIENTÍFICO

Diante de uma travada luta contra esse Socialismo Burguês, surge um pensamento científico, pensamento este que representa os verdadeiros caminhos para se chegar a uma sociedade mais justa e igualitária. Diante do pensamento utópico e dos problemas por eles enfrentados, alguns pensadores tentam reformulá-lo, revendo radicalmente suas idéias e buscando livrá-las desse utopismo.

Karl Marx (1818-1883), Friedrich Engels (1820-1895) e mais tarde Vladimir Ilych Lênin (1870-1924) transformam em uma teoria científica a velha aspiração por uma sociedade de paz, trabalho, igualdade, e liberdade, mostrando o caminho para tal sociedade e indicando as forças revolucionárias capazes de destruir o velho mundo e construir uma nova sociedade: o proletariado.

As soluções para esses problemas só poderiam ser oferecidas com base em uma análise materialista, científica e histórica da realidade, e foi o que fizeram Marx e Engels, fundadores do Socialismo Científico. Para desenvolver tais ensinamentos, Marx e Engels estudaram e analisaram todo o processo histórico e socioeconômico da humanidade, e para isso se basearam nos trabalhos dos pensadores anteriores, pensamentos estes que são representados pela filosofia alemã, pela economia política inglesa e pelo socialismo francês, (fato este que Lênin demonstrou na obra “As Três Fontes e as Três Partes Componentes do Marxismo”) e principalmente pela influência do pensamento dos Socialistas Utópicos.

Marx e Engels, transformando o socialismo de utopia em ciência mostraram os meios realistas de alcançá-los. Em seu livro Manifesto do Partido Comunista, mostraram que

a sociedade baseada na exploração capitalista está condenada a ceder caminho para uma sociedade sem exploração e sem opressores nem reprimidos. Nele, Marx e Engels provaram que a luta dos trabalhadores é justamente a força motriz da história, todas as sociedades até hoje construídas foram construídas através da luta de classes, e com a sociedade burguesa não será diferente, uma vez que tal sociedade é composta por duas classes sociais antagônicas: burguesia e proletariado, ou melhor, opressores e oprimidos, exploradores e explorados, ricos e pobres.

Marx fundamenta sua dialética justamente nesta questão das contradições interiores de uma sociedade, que por sua vez levam à luta de classes que por sua vez mudam o desenvolvimento da história. Ele afirma que todo sistema “carrega em si os germes que da sua própria destruição”, e a sociedade burguesa já formou o seu próprio “coveiro”, que nada mais é que o proletariado.

11.1 A MISSÃO HISTÓRICA DA CLASSE OPERÁRIA

À medida que capitalismo se desenvolve juntamente a ele se desenvolve a indústria em grande escala, e conseqüentemente com ela cresce a exploração e a opressão à classe operária, que cada vez mais fica subordinada a uma vida indigna e miserável. Assim, a sociedade capitalista além de proporcionar condições materiais, acaba forçando os operários a travarem uma luta contra essa opressão. A partir daí que Marx e Engels chegam à conclusão de que a classe operária tem uma missão histórica, missão esta que consiste em “libertar a humanidade”. (MYNAYEV: 1967)

A classe operária tem essa missão por três motivos

- a) primeiro, porque constituem a classe mais explorada da sociedade;
- b) segundo, porque em virtude da sua função na produção, estão ligados ao futuro da sociedade em seu conjunto;
- c) terceiro, porque constituem a maioria esmagadora da sociedade, ao contrário da insignificante minoria burguesa exploradora; (MYNAYEV, 1967: 43-47)

Marx e Engels afirmam ainda que a classe operária não está sozinha na luta para o desempenho da sua missão histórica, ela não é a única classe interessada na eliminação dessa opressão. Existe também na sociedade capitalista outras classes que também sofrem com a exploração e cujos interesses coincidem com a da classe operária, são os trabalhadores camponeses, artesãos, pequenos comerciantes, professores, empregados públicos, etc. Essas classes não podem se livrar da opressão por seus próprios esforços, mas podem ser aliados e assistentes do proletariado.

Dessa forma, a classe operária ao se libertar da escravidão capitalista, liberta da opressão a sociedade em seu conjunto.

11.2 O CARÁTER INTERNACIONAL DO MOVIMENTO E A NECESSIDADE DE UM PARTIDO REVOLUCIONÁRIO

O movimento operário deve ser bem organizado, e estes não devem ser movimentos isolados, eles devem se organizar nacionalmente e ganhar um caráter internacional, para só então poderem conquistar o seu objetivo. Um outro fator importante é a necessidade de um partido revolucionário, partido este que será responsável por apoiar e dirigir todo o movimento revolucionário, promovendo o acordo e a unidade entre todos os partidos de todos os países, formando uma base sólida para combater o inimigo e representando todos os seus interesses. Por outro lado os operários devem submeter-se às decisões e executá-las com lealdade, uma vez que o partido se incumbirá de conscientizar e dirigir a luta no caminho correto.

Por isso, segundo Lênin o partido é considerado a única força com a ajuda da qual a sociedade poderá ser transformada.

11.3 A REVOLUÇÃO SOCIALISTA

É necessário, pois, uma revolução, a Revolução Proletária, revolução esta que libertará toda a humanidade da ganância e a exploração capitalista. Marx e Engels afirmam que unidos, todos os trabalhadores poderão derrubar a burguesia do poder. Eles desenvolveram uma tese segundo a qual, para se chegar a esta sociedade onde reina a igualdade e a liberdade entre os homens (que ele denominou de Sociedade Comunista), era necessário seguir um longo caminho, caminho este que deverá ser seguido por todos os países. Tal caminho deve, e, conseqüentemente, será enfrentado de maneira diferente por cada país, levando em conta as características políticas e sócio-econômicas de cada um, bem como as possibilidades e as barreiras apresentadas. Porém, apesar de acontecer de maneira diferente em cada país, a idéia básica deverá ser seguida por todos, como a derrubada da burguesia com a conseqüente subida da classe operária ao poder (Marx descreveu a descreveu como Ditadura do Proletariado, que seria formada pela maioria da população, ou seja, toda a classe operária), e, após a subida o estabelecimento dessa ditadura proletária, ocorreria a transferência dos meios de produção para este “Estado” operário.

Era, portanto necessário este período de transição, onde a Ditadura do Proletariado se incumbiria de desapropriar a propriedade privada burguesa, passando-a para o domínio do “povo”.

Essa revolução deveria então seguir algumas leis importantes, comum a todos os países

a) a liderança da classe operária e a formação da Ditadura do Proletariado;

b) a aliança da classe operária com a massa dos camponeses e trabalhadores de outros setores;

c) a derrubada da classe burguesa do poder;

d) a abolição da propriedade privada e o estabelecimento da propriedade social dos meios de produção;

e) transformação da agricultura para o socialismo;

f) desenvolvimento econômico planificado;

g) estabelecimento da igualdade e da fraternidade entre os povos;

h) solidariedade entre as classes operárias de todos os países;

Após a derrubada da burguesia e a subida da classe operária ao poder, a sociedade entrará em uma nova fase, uma fase de transição para a sociedade comunista, fase esta que alguns pensadores costumam chamar de “Socialista”, mas

que Marx simplesmente a denomina como a Ditadura do Proletariado. (MYNAYEV, 1967: 72-76)

11.4 A SOCIEDADE “SOCIALISTA”

11.4.1 A PROPRIEDADE SOCIAL

Nesta fase é eliminada toda a propriedade privada bem como os meios de produção privados, que passam para as mãos do povo. Assim, os próprios produtores passam a possuir coletivamente os meios de produção que utilizam, impossibilitando assim que esses meios produtivos possam servir como instrumento de exploração, e fazendo surgir uma relação de cooperação e assistência mútua entre os trabalhadores. (MYNAYEV, 1967: 84)

Esta propriedade social por sua vez se divide em Pública e Cooperativista. A primeira é de posse do “Estado”, cujo papel principal é garantir e demonstrar que todos têm igual relação para com os meios de produção, que pertencem a todo o povo. A segunda assegura a coletividade e o compartilhamento de produção entre os trabalhadores em estabelecimentos ou fazendas cooperativas. (MYNAYEV, 1967: 85)

11.4.2 OBJETIVO PRINCIPAL DA PRODUÇÃO

Como os meios de produção pertencem aos próprios trabalhadores, a produção também pertencerá a todos. Com isso, a produção é expandida e aperfeiçoada constantemente com a finalidade de satisfazer todas as necessidades de todos os membros da sociedade, e conseqüentemente levar o desenvolvimento a toda à população. (MYNAYEV, 1967: 85)

11.4.3 O TRABALHO E A DISTRIBUIÇÃO

O caráter universal do trabalho é o princípio fundamental da sociedade “socialista” e comunista, assim, o trabalho se torna um dever de todos. Todos terão a obrigação de trabalhar, e, portanto terão direitos iguais a receber de acordo com o seu trabalho. Nesta fase não existe mais a desigualdade de classes, mas existe uma desigualdade na distribuição, e justamente essa desigualdade é que possibilitará a conscientização da população e o desenvolvimento das forças produtivas.

Por conseguinte, isso elimina toda a contradição existente em uma sociedade exploradora, onde a minoria da população não trabalha e recebe a quase totalidade da renda da produção, enquanto que a maioria da população que trabalha vive na miséria.

11.4.4 O ESTADO DE TODOS

Depois de executadas todas as tarefas do período de transição, abolidas as classes exploradoras, deixarão de existir as condições históricas que impuseram a necessidade da Ditadura do Proletariado, e este aos poucos irá desaparecendo e dará lugar a um auto-governo social. (MYNAYEV, 1967: 94-95)

Feito tudo isso, com todos estes requisitos estabelecidos, a sociedade então estará apta para caminhar para o seu último estágio de desenvolvimento, a sociedade comunista.

11.5 A SOCIEDADE COMUNISTA

11.5.1 O TRABALHO

Nesta fase o trabalho ainda continuará sendo a principal fonte de riqueza, todos deverão trabalhar, mas aqui o caráter do trabalho mudará, pois exigirá cada vez mais menos esforço do trabalhador. Segundo Lênin, o trabalho se tornará

...o trabalho executado porque terá se tornado um hábito trabalhar para o bem comum e devido a uma compreensão consciente se tornará uma necessidade de um organismo sadio. (MYNAYEV, 1967: 106-107)

Será abolida toda a divisão deste, o que faz com que cada um passe a trabalhar com o que realmente gosta, isto é, de acordo com suas aptidões.

11.5.2 SOCIEDADE SEM CLASSES

Como a classe exploradora já estará totalmente abolida, a propriedade pública, singular, dos meios de produção constituirá a base econômica da sociedade sem classes, e não restará base para a sobrevivência para qualquer divisão desta. (MYNAYEV, 1967: 110-111)

11.5.3 AUTO-GOVERNO

Como a sociedade comunista se tornará uma sociedade altamente organizada e harmoniosa de trabalhadores, com elevado padrão de produção, de ciência, de tecnologia, onde reinará a livre cooperação entre os membros, se tornará desnecessária permanência de um “Estado”, e este acabará desaparecendo e dando lugar para um governo da própria população, ou seja, passará a existir um governo onde toda a coletividade se fará parte. (MYNAYEV, 1967: 111-113)

11.5.4 DESENVOLVIMENTO COMPLETO DO INDIVÍDUO

Depois de realizadas todas essas transformações, o indivíduo gozará de uma completa liberdade para o desenvolvimento da sua personalidade humana, onde combinará harmoniosamente o trabalho criador com a atividade social, assim como a riqueza espiritual com a pureza moral. Todos terão oportunidades de demonstrar e desenvolver suas aptidões, e conseqüentemente toda a humanidade gozará de uma vida em toda a sua plenitude. (MYNAYEV, 1967: 113-115)

12 A “TENTATIVA” DE MATERIALIZAÇÃO DESSE PENSAMENTO

A partir do início do século XX, diante da concorrência entre as potências capitalistas pela conquista Imperialista, bem como a conseqüente exploração e um contexto histórico marcado por um clima de tensão e de Guerra, os ideais comunistas começaram então a se expandir pelo mundo, dando início a um longo processo de “tentativas” de transformações.

Dentre as várias tentativas de implantação do sistema comunista podemos citar a Revolução Russa, Chinesa e Cubana.

12.1 RÚSSIA

a) República Socialista Soviética Federada Russa (1917-1922)

Em 1917, diante dos problemas enfrentados pela Rússia e o descontentamento da população frente à Primeira Guerra Mundial, Vladimir Ilych Lênin, um pensador e teórico marxista se vê diante de uma oportunidade para tomar o poder e fazer a tão desejada Revolução Socialista. Lênin ganhou apoio popular e passou então para liderança do partido Bolchevique, e assim, na Revolução de Outubro de 1917 conseguiram derrubar o Governo Provisório e implantar o socialismo na Rússia. O comando do país passa então para um órgão liderado por Lênin, os Comissários do povo, e a primeira medida tomada pelo partido foi a retirada da Rússia da Guerra. A partir daí, Lênin passa então a fazer reformas no país, faz a distribuição de terras para os camponeses, passa o controle das indústrias para as mãos da

classe operária. Mas o país ainda enfrenta um forte período de Guerra Civil, onde a burguesia luta para derrubar o governo de Lênin.

b) União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (1922-1991)

Após quatro anos de Guerra Civil, o Exército Vermelho finalmente consegue deter a burguesia contra-revolucionária, é criada então a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Como consequência das “guerras” (I G.M. e a Guerra Civil), o país estava arrasado economicamente, Lênin então, implanta uma medida formada por um “misto” de idéias capitalistas e socialistas que foi denominada NEP (Nova Política Econômica), visando recuperar o país economicamente. Tal o fez, porém, antes que a recuperação estivesse consolidada, Lênin morre, em 1924, e sobe ao poder em seu lugar Josef Stálin.

Contrariando as perspectivas de Lênin, Stálin ao assumir o poder implanta um verdadeiro “Regime Ditatorial de Esquerda”, se tornando dos governos mais violentos da história contemporânea, e passa então a perseguir e a eliminar todos os seus inimigos políticos. Stálin dá continuidade ao seu governo, porém este perdeu totalmente o seu caráter “socialista”, ou melhor democrático, como almejado por Marx, Engels e Lênin.

Após a morte de Stalin, sobe ao poder Nikita Khrushov, posteriormente Leonid Bréjnev, e por fim após a morte deste último sobe ao poder Mikail Gorbachov em 1985, que por sua vez dá início a um processo de abertura econômica e política que resultariam no fim da URSS. Em 1991, a URSS deixa de existir.

12.2 CHINA

a) República Popular da China (1949-...)

Em 1949, Mao Tsé Tung e o Partido Comunista Chinês (PCC) derrotam o partido nacionalista chinês (Kuomintang) e implantam o regime comunista na China. Mao procurou industrializar o país, combateu as forças imperialistas, a burguesia, e liderou uma Revolução Cultural no país.

Em 1976 Mao Tsé Tung morre, seu sucessor dá início então a um processo de abertura e reformas econômicas, o que mudou totalmente o rumo da política do país, que passou a praticar medidas econômicas capitalistas, perdendo todo o seu ideal comunista.

12.3 CUBA

a) República de Cuba (1959-...)

A partir de 1956, a revolução iniciada por um grupo de guerrilheiros sob a liderança de Fidel Castro e Ernesto “Che” Guevara, logo ganha apoio popular e em 1959 é derrubada a ditadura de Fulgêncio Batista. O ditador Fidel Castro então sobe ao poder e implanta o regime socialista, dá início a um processo de reformas radical popular, onde faz reformas agrárias, nacionaliza as empresas estrangeiras e investe principalmente na área de saúde e educação.

O governo cubano foi marcado por uma forte pressão dos EUA, que implantam várias medidas visando derrubar o governo. Tal governo foi praticamente mantido e sustentado pela URSS, e após o fim desta, vem sofrendo bastante as consequências.

Estes são apenas alguns exemplos, dentre os vários decorrentes. Contudo, as nações que mantêm até os dias atuais regimes até então “considerados” socialistas são poucas, dentre elas está a China, a Coreia do Norte, Cuba, Líbia, Laos e Vietnã.

CONCLUSÃO

Diante desses exemplos e de todo o pensamento abordado, percebe-se que todo o movimento social e ideológico perdeu sua verdadeira essência, dando origem à uma nova época, e a ideologia marxista se perdeu totalmente durante o processo de concretização, uma vez que todos os países que tentaram consolidar uma verdadeira sociedade comunitária tiveram o seu processo político marcado por um sistema, que hoje é denominado Capitalismo

de Estado. Tal sistema tem como diferença em relação ao modelo Capitalista, basicamente o fato de que nele, ao invés de o monopólio e a exploração se dar por parte da burguesia, isso fica ao encargo do Estado, uma vez que este detém todos os meios de produção, constituindo-se uma verdadeira “Burguesia de Estado”.

Toda essa deturpação da verdadeira ideologia se deu devido à falta de conscientização e pela ausência de uma mentalidade que se ponha acima da ganância e da exploração excessiva de uma classe por outra. Também fica nítida a influência que o poder exerce frente ao ser humano, e que este, uma vez alcançado, é capaz de condicionar uma outra visão da realidade, contrária à antes cobiçada.

Desta forma, a sociedade justa e igualitária, almejada por uma infinidade de gerações continuará apenas no sonho das gerações, e quem sabe, algum dia, possa vir à tona, uma vez que o regime capitalista não é e nunca será eterno, tal qual se desenvolve a eterna dialética da humanidade.

ORIGIN AND PRINCIPLES OF SOCIALISM

ABSTRACT

All societies and regimes existing in the course of the entire historical process, without exception, were marked by inequality and the exploitation of man by man, whether during the slave regime, the feudal system, the system or the current Republican capitalist system. Alongside this, the desire for freedom and equality always persisted in the fields of conscience and the expectations of men. Many were attempts to revolutionize search and reverse the situation, as were many appropriate counter-revolutionary repression. There were many theorists who tried to expose and put "to the test" the reality of the economic systems of production and exploitation, and were unavoidable, on the other hand, the formulation of conservative values and representing the interests of the ruling class. And that is precisely

what ultimately provide the development of the history of societies, since, according to the economist, philosopher and socialist German, Karl Marx, the history of the whole society is the past history of the class struggle.

Keywords: *Exploration. Inequality. Justice. Revolution.*

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **FILOSOFANDO:** Introdução à Filosofia. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2003.

EDUCAR: Programa de estudo e pesquisa. São Paulo: DCL, 2002.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao Estudo do Direito.** 37. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

MAGELA, Geraldo. **Coleção Estudo 2007:** Idéias Sociais e Políticas no século XIX. São Paulo: DRP, 2007.

_____. _____. **Revolução Industrial e Movimento Operário.** São Paulo: DRP, 2007.

MYNAYEV, L. **Origem e Princípios do Socialismo Científico.** Tradução de Daniel Campos. São Paulo: Argumentos, 1967.